

Chá Utópico

Um pouco de açúcar, por favor. Preciso adoçar a vida. Tudo tem andado muito amargo. O mundo tem se mostrado uma bomba de raiva, que incha como uma bola de neve montanha abaixo, onde esta montanha é o tempo. O tempo, que deveria ensinar a humanidade a ser melhor durante a viagem nesta maravilhosa nave mãe, parece servir apenas como uma ferramenta maligna usada para aprimorar requintes de crueldade e aumentar a produção em grande escala do que há de pior no ser humano.

Alguns acham que o homem tem progredido rapidamente nos últimos anos. Isto não deixa de ser verdade, se abordado através de uma perspectiva comparada a organismos com baixo nível de desenvolvimento. Porém, torna-se uma inverdade se focarmos no imenso e real potencial de desenvolvimento de uma sociedade mundial verdadeiramente organizada e estruturada de forma igualitária, onde o desenvolvimento seja levado a primeiríssimo plano, a ponto de não sofrer as perturbações desnecessárias que o fazem seguir em ritmo retardado, muito abaixo de sua capacidade.

Enquanto postos de serviços básicos e essenciais que gerariam milhares (talvez milhões, quiçá bilhões) de empregos e destruiriam um leque de problemas em efeito dominó são taxados de inviáveis, outros projetos dispendiosos e inúteis (por exemplo: exércitos centenários que nunca batalharam uma única vez sequer) são mantidos a mão-de-ferro, como monumentos à ignorância erguidos e mantidos debaixo do nariz de um palhaço triste e entorpecido (Aliás, se exércitos constituem instituições que inertes são prejudiciais, em atividade são ainda piores).

Chegou-se ao ponto onde na praticada lógica humana muitos morrem de fome, gerando uma infindável onda de mazelas, e outros derramam toneladas de litros de leite para

controlar o preço de mercado. Fortunas são gastas em propaganda para vender produtos pouco, pouquíssimo ou nada (na maioria das vezes) é investido em inclusão social. Assim, enquanto o homem sonha acordado e deposita todas as suas fichas em quimeras pra lá de arcaicas, a desigualdade arrasa o sistema social humano e rios de dinheiro mofam nos cofres dos bancos em nome de um limitado número de indivíduos.

O mundo precisa limpar sua órbita, pois os problemas são incontáveis e crescem continuamente a passos largos, por outro lado o famigerado veloz desenvolvimento não consegue acompanhar, pois, se conseguisse, já teria suplantado o caos cada vez mais soberano. Até quando seremos subjugados pela ganância destrutiva que nos impõe viver uma maldição antropofágica e ludibriosa que se estende ao longo de toda história. Será que algum dia opressor e oprimido tomarão conhecimento do papel avarento ao qual se prestam? Conseguirá o homem acordar deste denso pesadelo e dominar sua inerente insanidade, elevando-se a condição de redentor de sua própria espécie e do planeta que também o concebeu? Acho que cabe e resta a cada um de nós contribuir e torcer por este sublime momento. Até lá só com muito açúcar para fazer este dissaboroso sapo descer pela goela abaixo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cha-utopico>